

O SENTIDO DO TEMPO

Livro 45

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



COMO AS NUVENS

Seja um lapso, uma temporada, considero os meus costumes como as nuvens passageiras, carregadas de formas, pronunciando movimentos livres, imaginando reger a audácia, a insolência e o risco.



PORTA DO CÉU

A porta do céu, inacessível tanto por mar como por terra, se esconde sobre tuas vestes. Permaneces personagem inexistente para os meus prazeres. Deliro sobre esse vulcão que desejo meu parceiro no teu paraíso.



CONFINADO

Os gananciosos consideram seus bolsos a parte mais sagrada. Adquiriram o hábito de fazer demonstrações públicas. Confraternizam-se entre si mesmo um sentido de exclusividade, não se misturam. Continuam sem obstáculos difundindo adições que mantenham o sistema.

PROXIMO PASSO

A pior condenação é aquela que nos mantém à margem de alcançar um mundo mais amplo em conhecimentos, a começar pelo conhecer a si mesmo.



NENHUMA SAUDADE

Nenhuma saudade é infinita ou definitiva. As saudades desaparecem, sei lá por onde, se alguém as carrega ou se é coisa mesmo do destino. Ficam tão mutiladas, que tornam difícil o seu reconhecimento. Não sei se reencarnadas ou torturadas mudam de cara, resignadas em ser mais uma periferia desvalida e esquecida.

DESCONCERTOS

Traz mais medo declarar amor. A ternura pública assusta mais do que uma briga de rua; causa mais espanto uma declaração sincera e manifesta que a ofensa declarada. O ser humano dominado, pelas influências de uma renúncia proposta e aceita como natural, desabitua-se e se desconcerta frente a delicadeza.



CONFIRMAR O SONHO

Aposto novos estilos que me fazem entrar na vida levando em conta o elevado custo que é viver.



EPÍLOGO

Deixar-se possuir até entregar os pontos, entregar-se à leitura dos sonhos, de sonhos díspares que se entrelaçam por fronteiras mal determinadas criando sombras que superpõem segredos e se prendem na rede. Coisas que o vento não leva.

O SENTIDO DO TEMPO

Ver passar o tempo e a vida diante dos próprios olhos exige pelo menos declarações, depoimentos, biografias, obituários, relatórios, fotografias, todos a serviço de documentar e constatar a passagem e o sentido do tempo que mantém seu movimento.



TAIS MILAGRES

A noite não pode ser festejada porque ela é escura como um abismo, guarda seus mistérios quando dorme sozinha em profundo silêncio, quando não se pode mover sem a luminosidade, ainda que descobertas as cortinas, os milagres não acontecem.



O SEGRÊDO

Confinado. O segredo escravizado ao silêncio é como um pesar solitário que tem de esperar escondido.

VIM PARA VER

Vim para ver se encontrava algum sinal, alguma planta, ar, voz, alguma justa queixa, um desengano. Vi uma alma fincada no chão, insistindo em permanecer, falando de arraigo, de raízes, de âncoras, avisando que veio para ficar.



MODO SUAVE

Falar de modo suave, quaisquer que sejam as palavras, os conteúdos, as orações. Assim não precisaremos calar, e, se imperioso for, pelos perigos, em nome da prudência e do entendimento, aprenderemos a silenciar.

OLHARES CLANDESTINOS

Olhares clandestinos carregam silenciosas intenções. Nunca se sabe de onde vêm estes que se escondem em todas as partes. Deles se sabe serem fatais para eliminar ingenuidades e outras imprudências. Sendo inimigos da paz e da pureza, não por casualidade, muitas forças colaboraram na construção destes castigos. A questão decisiva não era pessoal senão em poder dar força ao ódio para que ele reinasse sem freio disfarçado de dinheiro e de poder.



COMO

Como devolver a saudade se ela foi tatuada no fundo da minha memória, se ainda tenho o mesmo amor guardado? Como desfazer o meu sonho se ele, descontrolado, fundiu-se com a realidade? Como descolar o olhar impregnado de paisagens omitidas e pessoas excluídas? Como desdizer a tão falsamente prometida salvação distante? Como ser sereno diante do nada enquanto ele me esvazia?

ANTIGOS SEGREDOS

Reviso meus antigos segredos, retomo velhos sonhos escondidos que já não reconheço como meus. Falo por meu tempo, agrego e elimino a coragem e o erro revistos em um tempo já acontecido. Passo a limpo minhas apostas e utopias depositadas há anos a contemplar meus passos, sentadas à espera de revisão no futuro que hoje se faz presente.



COSTUMES VICIADOS

Enfrento costumes viciados ocupando mente e coração. Enfrento com assombro as isoladas ideias lúcidas pensando que alguém apagou todas as luzes antevendo a má colheita.

CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa me revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos, as consciências eclipsadas produzem vítimas, os amores acabam moídos por desenganos, as euforias produzem falsas alegrias, a imprudência não resiste às desgraças.



ETAPAS DO AMOR

Cumpridas todas as etapas do amor, rompo os laços com os quais se vão os espantos, as raivas, as decepções, o que não pudemos perdoar assistindo à morte dos fartos sonhos. Entrando em minúcias, vamos às despedidas pensando no ciclo das lembranças que ficaram apagadas.

LUGAR E TEMPO

Não consigo deixar de ser quem sou. Gastei minhas procuras, coragens, sustentos para o amor. Como existir sem danos, sem contrapartidas, esquecer os ciúmes, os sustos, os afetos que induzem ao erro, negando que a importância muda de pessoa, lugar e tempo?



ÚLTIMA PROMESSA

Minha última promessa foi uma mentira, como todas, vazia, sem sentido e sem sentires, pobre de afetos, cheia de exceções, animada de caos.



VIVA A VIDA

Acolho com hospitalidade a vida que permanece viva em mim, abrindo espaços suaves, refugiando-se dos golpes, decifrando litorais e interiores. Sempre transitória, penetra, gira num universo que vibra e afaga, restaura e cicatriza.

VARRENDO AS INOCÊNCIAS

O mundo e todos seus segredos ocultados ou indecifráveis estão à mercê. O tempo e as realidades varrem todas as inocências.



OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que me fica, respira e me inspira.



CONVIVÊNCIAS

Cantar não é esforço, cantar é alma posta na emoção que pede passagem, com convites para suspender a próxima angústia, deixar ao descompasso alguma dor vencida, algum caos não aceito.

OS QUE SEGUEM

No centro de tudo estão as pessoas. Os que seguem, os que desistem, os que circulam. Os que morrem imunes à ação do tempo se refugiam na memória buscando a concessão do salvo-conduto. Buscam em vão uma harmonia que coincida com o fim. Todas as forças se combinam para ajudar o necessário distanciamento.



CONHEÇO A FUNDO

Conheço a fundo minhas umedecidas mucosas, sei que representam solicitações. São usadas para anunciar carências. Infeliz do corpo que se nega a vê-las. Vistas de certo ângulo, são de difícil identificação: nunca se sabe se sentem falta, se choram ou se desejam.

DESMEMORIAS

Pela vida carrego a desmemoriada infância que apaga amigos, exclui medos, esconde quedas brutais. Voa como quero-quero, gritando por aí como se estivesse no quintal, furta a parreira, a figueira e todo mundo que ficava ali. Apaga o fogão a lenha e assopra a fumaça do ritual de assar kaftas douradas no carvão saindo de dentro das mãos de minha mãe. Ganhar a memória cura o mal de ter saudades, devolve uma infância como era antes de acontecer.



ENTREPOSTO

Sou como um entreposto fenício de onde chegam e saem ideias. Acolho ondas, invento versos, dali controlo o vento, dialogo com a terra, o mar, o céu, são meus aliados, intermediários que me solicitam conteúdos para transportar a distantes lugares.

TEMPOS REMOTOS

Vivo tratando de não lembrar, de não sentir todas as penas que me cercam, as saudades carregam pedaços, não se cansam de transportar as lembranças que insistem em me visitar, elas se disfarçam, enganam um tomo inteiro de censuras. Não funcionaram as trancas, elas avançam como badalada do antigo relógio, assoviam desde a foto na parede, cheiram como a comida da minha mãe, se vestem de verde como samambaia, trazem meu pai com a cuia, a erva e o chimarrão. Nunca me alcançam os desvios, suas pistas são mais ágeis do que eu. Não me servem de nada as tentativas para tratar de pô-las nos seus devidos lugares. Elas voltam todos os dias usam atalhos, cheiram a tempos remotos.

FILHO

Meu único ofício será celebrar-te a existência, neutralizar as desgraças, proteger-te até o fim da minha ou da tua vida, cuidar os ruídos que atravessam teu corpo y tu alama, tuas febres, teus choros, teu idioma que atravessa quartos, salas, cozinhas, soluços que causam graça e na contagiante preguiça dou o colo que é guia, por puro costume apago a luz e velo os silêncios que visitam os teus sonos.



ENCONTRAR

Conservei as raízes como parte de pagamento por uma promessa responsável.



SONHOS INVENTADOS

Sonhei que todas as casas fugiam, que todos dormiam nas calçadas, que os sapatos foram todos roubados por animais descalços. Sonhei que todos os amparos se escondiam, que os pecados perseguiram os pecadores, que os pastos comeram as ovelhas e as pedras acolheram novos pós; que os vírus comeram as epidemias enquanto os vultos e as sombras se faziam companhia.

ASUMO

Assumo amplamente que estou intimamente ligado ao passado. Recorro a um princípio primeiro de evocar os recursos memoriais para preencher vazios, carrego-os de ressonâncias dando um curso diferente ao tempo que dança entre reverências, pausas e festas tirando um extraordinário proveito descobrindo um novo eu muito dentro, entre o imaginário e a realidade.



DORAVANTE

Doravante, os meus interesses viverão a ponto de justificarem-se como suporte e homenagem aos meus antepassados que deixaram de ser esquecimento e passaram a ser memória de longa duração. Dou-lhes direito à existência identificando-lhes, tirando-lhes da morte definitiva gozam de uma sobrevivência rudimentar que lhes confiro.

ATÉ A MINHA SAUDADE

Até a minha saudade transmutada em esquecimento não escapou do movimento de recuperação no mundo natural. Sua existência depende da prática da retribuição que assegura trocas.



BEM NASCIDA HORA

Em bem nascida hora a alegria prometeu ficar, é um roteiro de satisfação, traz novos gestos, novas palavras, inventa tempo para as escutas, vem de um lugar onde se ri de dia e de noite, diversão animada, as pressas e as esperas circulando com o fluxo e o refluxo de gente que quer conhecê-la. A alegria soube ocupar todos os pensamentos, não deu lugar à dúvida, afastou a sombra da agonia, sufocou o suspiro, lutou desesperadamente contra a vontade de falar, calou-se quando havia de calar. Sorriu como o fazem todas as mulheres acolhidas.

NAS MINHAS PALAVRAS

Nas minhas palavras está inscrito o eixo fundamental, meu patrimônio histórico cultural, nele meus compromissos, minha ideologia, filosofia, psicologia, meu gozo e risco, minhas dúvidas e segredos, todos os códigos, abertos e fechados, o tempo e o alto risco da felicidade construída, os tabus, as porcentagens, os despejos, os alimentos, o que convém guardar e o que não alcanço esquecer, as hostilidades, as alienações, os poderes, as distâncias, os propósitos, as renúncias, as coragens, os moldes.

Nas minhas palavras cabem os horrores, a misericórdia e a paciência esgotada, os olhos que testemunham e se esforçam inomináveis para ordenar e manter as esperanças, as sobrevivências e os desaforos.

Sou, manifesto a essência, a transparência, a vida e os pedaços que deixei pelos caminhos, falo do medo, do menino, do próprio e dos artifícios adquiridos, das memórias espalhadas e das lembranças guardadas, do imitado e do original, dos anúncios e dos silêncios.

DEMASIADAS FADIGAS

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.



INSTANTÂNEO

O tempo é instantâneo, condenado a viver renovando-se a cada instante, ele não se sustenta em nenhum minuto, logo será sempre outro tempo, quase mecânico pareceria artificioso não fosse a importância que lhe damos como controle e tese para nos provar que a cada instante nunca mais seremos os mesmos.

MEUS LUTOS

Com quinze lutos já posso compor uma coleção de perdas, posso tirar licença para dirigir meus prantos, carregar histórias, traçar caminhos de volta, enterrar as senhas para que os segredos tenham descanso eterno, manter o olfato vivo para sentir as presenças das ausências, emoldurar documentos, fotografias, ser autor das circunstâncias com o propósito principal de ter uma história.



FRESCA MEMÓRIA

Não estudei a história que manteve vivos os tesouros, fresca a memória que repete alegres lembranças aplaudidas, originais, libertadas podendo encantar. Não encontrei ainda esta história que evitou a guerra, a morte e a dor que dançam com aroma de drama degenerativo.

REFLEXOS

Houve um tempo em que os reflexos eram formados por uma educação convicta, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.



QUE SE ACABE

Que se acabe a omissão e se faça a justiça, que se acabem os invisíveis e neles se ponham olhos menos tristes que se neguem à cegueira e à venda e agasalhem o entusiasmo e a coragem, e se ainda sobrar espaço, transportem alguma alegria.

CADA QUAL

Cada qual deverá - antes de tudo-, saber das suas fraquezas e dos seus limites. As visitas são diárias às zonas de perigo, e os maiores perigos serão o abuso de poder, a comiseração pelo próximo, o paternalismo, a invisibilidade e o preconceito, pois eles criam custos ambientais e sociais e depressões coletivas.



DEUSES EMPRESTADOS

Dispor de deuses emprestados, rompe as alianças dos humanos ou entre eles e seus deuses, as velhas alianças de tronos e altares, de cruzes e espadas atingem o fundo do fundo, organizam os tumores que mantêm o apocalipse da maioria em nome do benefício e da glória de poucos.

ESTADO DE ÂNIMOS

O estado de ânimos da onde surge os predomínios da vontade de viver estão liberados dos íntimos egoísmos que só se livram nas pequenas trocas, - quase empréstimos disponibilizados em preços- misérias repartidas, cobradas em retóricas menores.



VIVER SEM PRECONCEITOS

A incultura, a idolatria, os domínios na vida íntima, as deficiências naturais, colaboram para as não realizações. Capacitar-se para a vida íntima exige em si que para gozá-la sempre será necessário conquistá-la, se não se a adquire ela não aceitará a convivência. Ela dirá que é preciso confessar-se a generosidade, que estamos constituídos de segredos amorosos ainda não vividos, que alguma paixão impedida espera uma simpatia contrapartida, que um afeto sereno quer viver sem preconceitos.



Roberto Curi Hallal

